



## **Impacto do afastamento obrigatório por conta do Covid-19**

Augusto Aurélio de Carvalho  
Cervantes Caporossi  
Carlos Augusto Carvalho  
Jose Roberto Rpdrigues Lima  
Glen Arruda  
Rodrigo Caetano  
Luigi Brianez

### Introdução

A obrigatoriedade de afastamento de qualquer atividade acadêmica em março de 2020, obrigou a todas as escolas de medicina a buscarem alternativas para continuidade da formação médica, sendo que o internato da atividade prática é fundamental. Inicialmente trouxe muita preocupação para os alunos e para os professores, supervisores de rodízio. No entanto a possibilidade de utilizar recursos de tecnologia foi uma das saídas encontradas para amenizar as consequências do afastamento dos campos de estágio para os alunos do rodízio de internato em clínica cirúrgica.

O Ministério de Educação logo após o início da pandemia agiu de forma rápida e adequada permitindo a utilização do EAD como ferramenta a ser utilizada, tanto na rede privada como pública, para manter a educação no período de isolamento social.

### Discussão

O avanço da Covid-19 no Brasil trouxe inúmeras incertezas, principalmente pelo fato da comunidade médica estar diante de uma doença desconhecida e sem meios para combatê-la de forma eficaz. Esta situação trouxe muita apreensão,

1 Supervisor de rodízio de clínica cirúrgica Univag, coordenador de COREME Univag.

2 Professor Univag e UFMT.

3 Professor Univag.

angústia, para os profissionais envolvidos nos pontos de estágios e para os alunos já no quinto ano de faculdade.

O internato tem como principal objetivo colocar o estudante de medicina em contato direto com os pacientes e na clínica cirúrgica participar de procedimentos de pequeno porte que podem ser realizados por profissionais médicos em enfermarias e ambulatórios, sendo a carga horária baseada principalmente em atividades práticas, com algumas atividades teóricas de apoio, de forma bem diferente aos primeiros anos da formação médica, em que a atividade prática tem uma carga horária bem inferior. Dessa forma a doença trouxe duas preocupações: a interrupção do aprendizado e, a possibilidade de contaminação pelo contato direto na atividade prática.

Inicialmente o isolamento social provocou uma necessidade de busca da melhor alternativa para continuidade do ensino médico a fim de evitar um prejuízo muito grande na formação dos acadêmicos de medicina.

Primeira medida realizada em conjunto com a coordenação foi a alteração da programação para o reinício em maio, com comunicado aos alunos no Plano de Ensino, das mudanças emergenciais necessária para um retorno seguro.

Acatando orientação do Ministério da Saúde e do Ministério de Educação, a UNIVAG suspendeu as aulas presenciais e incrementou a ferramenta de Ensino à Distância, passando as aulas a serem ministradas por teleconferências.

Estas medidas de utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação foram devidamente autorizadas pelo Ministério de Educação para emergencialmente substituir as aulas presenciais, evitando assim uma perda muito grande na grade curricular durante o período de isolamento social. No Plano de ensino de abril de 2020 esclarecemos o grupo de alunos com os dizeres:

Neste rodízio que inicia no dia 20/04/2020, os assuntos teóricos serão passados aos alunos através do sistema AVA ou por outra ferramenta a critério dos professores. Todos os assuntos programados na grade curricular serão transmitidos via teleconferência.

Os professores rapidamente se adaptaram à tecnologia, aproveitando a experiência que a Univag já oferecia a outros cursos.

Dessa forma a programação de aulas teóricas foi adiantada e os assuntos para as atividades de enfermagem e ambulatório foram executados de maneira que os assuntos teóricos repassados aos alunos de forma integral sem que houvesse perda no conteúdo programado.

A partir da quinta semana os alunos voltaram aos campos de estágio. As seções clínicas e de radiologia foram mantidas por videoconferência.

Com grande esforço dos professores a programação foi mantida e foi possível recuperar os dias parados em função do isolamento social.

### Conclusão

A pandemia que rapidamente foi disseminada pelo mundo e em março de 2020 chegou ao nosso país e que acometeu um grande número de pessoas, provocando muitas internações e mortes, causando pânico e preocupações nas famílias, na sociedade e nas escolas de medicina e mudanças de comportamento, por outro lado nos obrigou a tomar medidas necessárias para evitar uma disseminação ainda maior e também opções para que o ensino médico não fosse prejudicado, criando atrasos na formação dos profissionais médicos. O avanço da tecnologia, em especial o EAD e o AVA, foram fundamentais para ultrapassarmos esse período muito difícil enfrentado pela sociedade em geral e principalmente para a medicina e escolas médicas.

### Referências:

- Arruda EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: Revista de Educação a Distância. 2020;7(1): 257-75.

**ANAIS DO 6° WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO  
CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

- D'Avila VLNB et al. Mentoria no curso de Medicina: desafios da metodologia ativa de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica. 2021;45.